

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: 21

Data: 08/03/72

Pg.: _____

Será logo o encontro com os índios gigantes

A construção do campo de pouso para apoio à expedição de pacificação dos índios gigantes — os kranhacãcore — por cujas terras deverá passar a rodovia Cuiabá-Santarém, já se encontra quase na metade, depois de várias tentativas de encontrar um bom local no terreno acidentado, e coberto de matas. A informação é do sertanista Orlando Villas Boas, que regressou ontem a São Paulo a fim de submeter-se a exames clínicos com especialistas em cardiologia.

Ainda segundo o sertanista, a expedição chefiada por seu irmão Cláudio Villas Boas, encontra-se a 35 quilômetros da primeira aldeia dos kranhacãcore e a 55 de Cachimbo, base de apoio da FAB e acampamento do 9.º Batalhão de Engenharia e Construção do Exército, que participa da construção da rodovia Cuiabá-Santarém. Em Cachimbo, onde se encontrava preparando operações de retaguarda para a expedição, Orlando Villas Boas começou a sentir-se mal repentinamente, com forte pressão na nuca.

Preocupado com seu estado de saúde, o mais grave em sua vida de sertanista, resolveu retornar a São Paulo para consultar um médico. Ontem submeteu-se ao primeiro exame e hoje deverá fazer um eletrocardiograma para, só então, o médico poder fornecer o diagnóstico definitivo. É possível, entretanto, conforme acreditam seus parentes mais chegados, que se trate de uma estafa em virtude dos vinte anos sem férias de trabalho na selva junto aos índios.

NA SELVA

Na região onde a expedição de pacificação chefiada por Cláudio Villas Boas se encontra atualmente — proximidades do braço sul do rio Peixoto de Azevedo — somente nestes últimos dez ou quinze dias é que a chuva parou

de cair diariamente, desde novembro do ano passado. Por isso os irmãos Villas Boas acreditam que os trabalhos de construção do campo de pouso possam ser concluídos nos próximos 15 dias e, já na segunda quinzena de abril, haverá condições para ser tentada a primeira aproximação com os kranhacãcore.

A construção de um campo de pruso na selva, perto dos aldeamentos indígenas — para funcionar como ponto de apoio — é considerado fundamental para a iniciação dos contatos com os índios. Como as comunicações por terra são quase impraticáveis, o campo de pouso dará cobertura à expedição. Um avião deve ser deslocado para o transporte de mantimentos, medicamentos e doentes, permitindo comunicação permanente com a expedição.

Mas Cláudio Villas Boas encontrou muitas dificuldades para achar um local suficientemente plano para servir de campo de pouso. A região onde a expedição está localizada atualmente é muito acidentada e até se chegou a pensar na construção de uma clareira, para descida de helicópteros da FAB. Assim poderiam ser iniciados no prazo previsto os contatos com os kranhacãcore. A clareira é bem mais fácil de ser aberta que um campo de pouso. Para este é necessário o trabalho de 30 a 40 homens durante um mês, de madrugada até à tarde, ininterruptamente.

As clareiras, geralmente, não levam mais de uma semana para serem abertas. E os sertanistas preferem utilizar avião comum em vez de helicópteros, por causa da facilidade de operação e manutenção e também pela dificuldade em se conseguir os serviços de um helicóptero.

PLANTAGÕES

Um dos pontos interessantes observados pela expedição foi o aumento considerável das roças

preparadas pelos kranhacãcore desde 1968. Nesse ano, os irmãos Villas Boas tentaram a aproximação com os indígenas e notaram que possuíam poucas plantações preparadas por eles, além de verificar que utilizavam machados de pedra na lavoura.

Ao regressar, deixaram como presentes inúmeros machados metálicos. Este ano a nova expedição, que se encontra a apenas 35 quilômetros do primeiro aldeamento kranhacãcore, já constatou a presença de 56 roças preparadas pelos indígenas. "Não há dúvida, diz Alvaro Villas Boas, de que os machados distribuídos em 1968 possibilitaram o aumento das plantações".

Além do aumento no número, essas plantações têm atraído a atenção dos sertanistas por serem bem diferentes das preparadas por outras tribos. Vistas do alto apresentam-se em forma circular, com o interior dividido por fileiras de pés de milho, onde são plantados vegetais rasteiros. Na semana passada desceu um helicóptero da FAB na clareira aberta pela expedição para receber os mantimentos mandados de pára-quedas. O helicóptero transportava cerca de 800 quilos de carga, entre mantimentos, medicamentos, ferramentas e presentes para serem distribuídos aos índios.

"NAMORO"

Da expedição participam atualmente 23 indígenas aculturados, do Parque Nacional do Xingu. Para o contato com os kranhacãcore, entretanto, deverão ser enviados mais 20 outros, para completar pelo menos 50 elementos na expedição. E os Villas Boas acreditam que muito provavelmente abril será o mês em que esses índios serão pacificados, para a construção da rodovia Cuiabá-Santarém, que passará em suas terras.